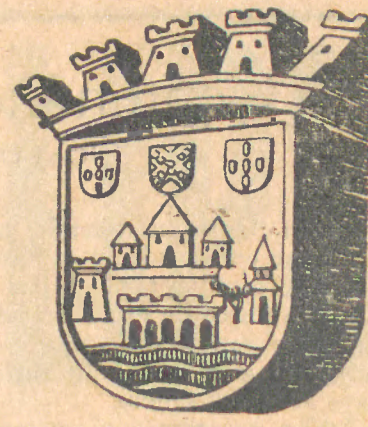


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## NO CENTENÁRIO DE UM SÁBIO

Artigo de Souto Reguengo

NAQUELE tom ousado que lhe é peculiar, o filósofo espanhol Ortega y Gasset deixou alguns estampada esta frase curiosa: «Eu sou eu e — eu sou eu e as minhas circunstâncias».

Sem discutir agora o sentido exacto que o filósofo lhe quis dar, essa frase recorda-me uma grande verdade psicológica: o nosso pensamento, as nossas atitudes humanas, são fortemente afectadas pelo condicionalismo onde se vive. É certo que esse condicionamento não chega a desfazer a nossa autonomia, mas também, é verdade que nós não somos insensíveis ao meio. Até certo ponto, é isto o que os psicólogos pretendem dizer com o tal palavrão da «psicosociologia».

Portanto, ao estudar uma atitude histórica de alguém é de elementar justiça conhecer o ambiente onde esse gesto germinou. De outro modo estamos desfocados. Um desses casos típicos é o caso de GALILEU.

Conforme ficou dito aqui, há oito dias, o sistema de Galileu, heliocêntrico, não é original. Já antes dele dois eclesiásticos o defenderam. E ninguém os condenou. Pelo contrário, receberam elogios. Com Galileu, a princípio, aconteceu o mesmo. Como se explica, então, que, mais tarde, Galileu acabasse por ser condenado por dois Tribunais da Igreja? Está-se mesmo a ver, sem mais raciocínio, que não foi exclusivamente pela questão científica. Aliás, já o teria sido há mais tempo, bem como os seus antecessores. Algo se deve ter passado que se veio juntar à questão científica propriamente dita, para provocar a reacção religiosa. Esse algo é o tal condicionalismo.

Explicuemos:

Como é natural, a fama de Galileu e a sua teoria foram provocando a inveja e o despeito dos adeptos do outro sistema; é também natural que uma descoberta deixe na alma do seu herói uma alegria legítima, ainda que vizinha do orgulho e capaz de se servir de todos os meios para fazer vangloriar a sua convicção; finalmente (e isto é essencial) estava então acesa a revolta protestante, que tem como dogma basilar a liberdade de cada um interpretar a Bíblia como entender fora de qualquer autoridade eclesiástica. Foi o jogo destes três pontos que provocou «o maior escândalo de toda a Cristandade», como disse Urbano VIII.

Com alguma sinceridade (e outra tanta arte?) os inimigos de Galileu arrastaram-no para um campo estranho ao seu. Foram-se à Bíblia, e apontaram-lhe algumas passagens que pareciam contradizê-lo. Por exemplo aquele texto onde se diz que Josué mandou parar o Sol, e aquele outro — «nasce o Sol e põe-se para voltar de novo ao mes-

(Continua na segunda página)

## Banco Nacional Ultramarino

Para chefiar a Agência do Banco Nacional Ultramarino desta cidade, foi nomeado o nosso amigo e conterrâneo, Sr. José Filipe Pereira da Quinta e Costa, que exercia iguais funções na Agência de Vizela, onde gozava da maior estima e consideração.

Para «Chefia de Serviços» desta mesma Agência, foi nomeado também o Sr. João Oscar Rodrigues Grilo, da dependência de Chaves, donde foi transferido.

O «Jornal de Barcelos» saúda e felicita a nova gerência do B. N. U. desta cidade.

## HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA

### EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

I — breves notas históricas

A educação física, pela repercussão que tem no desenvolvimento e robustez de um povo, assume papel da maior relevância.

Os primeiros vestígios duma actividade que se pode aceitar como precursora da educação física datam do ano 2000 A. C., e consistem em massagens e exercícios físicos praticados na antiga China. Tratava-se de um conjunto de movimentos e posições complicadas sob a designação de Couy-Fou, que tinham mais de magia do que propriamente de actividade ginástica. Exemplos semelhantes vamos encontrar nas antigas civilizações egípcia, persa, etc.

Correspondem estas práticas à era empírica em que o técnico de educação física (se é que assim se pode chamar) em vez de estudar e raciocinar sobre o que estuda, efectuando as suas comprovações experimentais se limita a repetir o que viu fazer a outros, seleccionando caprichosamente procedimentos e deixando-se levar mais pelo atractivo do efeito do que pelo verdadeiro valor dos exercícios executados.

Paralelamente, em todas as civilizações primitivas aparecem exercícios destinados a servir de preparação para a caça e para a

guerra, cuja prática se transmite de geração em geração e é característica de cada povo. Enquanto que uns povos se exercitavam com fundas como arma de guerra, outros recorriam à flecha e outros ainda ao dardo, etc.

O desporto grego caracterizou-se como precursor duma etapa mais avançada na evolução dos exercícios preparatórios para a guerra e para a caça, e a eles se deve, pela primeira vez, valor espectacular, com reflexos de enorme importância na «era das Olimpíadas».

Para se avaliar da projecção dada às Olimpíadas importa recordar:

— que os vencedores recebiam pensões vitalícias e estavam isentos de todo o tributo;

— que numa cidade foi derrubado um troço das suas muralhas para receber um campeão olímpico, por se achar serem pouco dignas as portas existentes;

— que as cidades interrompiam as suas guerras, para permitir a celebração pacífica dos jogos.

Nesta época do apogeu grego praticaram-se com grande perfeição os desportos que hoje conhecemos com a designação de jogos

(Continua na segunda página)

## O PROGRESSO DE BARCELOS



### Fase de remodelação do Abastecimento de Água à cidade

A gravura mostra um aspecto dos trabalhos recentemente iniciados da 2.ª fase (remodelação) do reforço do abastecimento de água à cidade, no local onde vai erguer-se a nova central elevatória. De esperar é que esta obra em curso venha, finalmente, resolver o grave problema da falta de água que a cidade há tantos anos pensosamente tem vindo a suportar.

### Dr. Nuno Barroso

Completa mais um aniversário, no próximo dia 17, este nosso ilustre amigo e colaborador. É o Dr. Nuno Barroso um Barcelense e Diplomata distinto e um valor positivo da nossa geração.

O «Jornal de Barcelos», ao assinalar a passagem do seu aniversário, formula votos sinceros para que a sua vida se projecte por longos anos.

### Dr. Joaquim Furtado Martins

No próximo dia 18, quarta feira, festeja mais um aniversário este nosso querido amigo e distinto advogado. Figura de relevo no nosso meio, foi ilustre Presidente da Câmara Municipal, onde desenvolveu apreciável actividade, e é actualmente Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura.

O «Jornal de Barcelos» não podia deixar de registar o seu aniversário e com as suas saudações vão os votos sinceros de uma longa e feliz vida.

## Do Outono... à Primavera

Em nossos dias, posto que a sociedade foi assolada por uma intensa vaga de materialismo, tem-se deixado muito no esquecimento a gratidão que temos de pagar aos nossos antepassados, àqueles que construíram os alicerces da nossa actual civilização.

Propôs-se sob o influxo da dita corrente filosófica, acabar com tudo o que fosse produto da ingénua invenção dos povos atrasados. A intenção em si, era louvável, mas sucedeu que, ao pretender-se arrumar de uma vez para sempre com todas as coisas fantasmagóricas, se cometeu um erro gravíssimo considerando a Religião como invenção popular. Erro gravíssimo, porque a Religião não é, de facto, «o ópio do povo». Não podemos negar o sobrenatural se não queremos cair no campo da mentira.

Afirmou-se, portanto, que nada existe para além da tumba: nem Paraíso, nem Inferno, nem Purgatório. Dizer isto era, implicitamente, querer acabar com as homenagens do passado — não vale a pena honrar quem não é nada. Todavia, a sociedade nunca deixou de os homenagear não só com sessões solenes mas também levando a efeito grandiosas romagens aos túmulos e depositando flores junto dos sepulcros.

Nessas manifestações, porém, quantos se lembraram que os recordados não acabaram por completo? — Na verdade, os que estão

(Continua na quarta página)

## O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

### prometeu a Braga uma RODOVIA MONUMENTAL para a ligar ao Bom Jesus

A visita do Ministro das Obras Públicas à cidade de Braga, de que, largamente, nos falaram os jornais diários do passado dia 8, domingo, pode bem situar-se no número dos acontecimentos que hão-de ficar memoráveis para a velha urbe arcebispa. Ao seu progresso, latente em tantos pormenores, vai juntar-se mais este empreendimento: — a nova rodovia para o Bom Jesus — seu ex-libris turístico e que encerra belezas sem par.

O Sr. Eng.º Arantes e Oliveira deu mais uma prova de quanto estima a cidade que o fez cidadão honorário. Mas neste caso como em todos, estamos também a ver o interesse que o Governo da Nação põe nos problemas da cidade da Revolução. Assim, se anuncia já que, para além do facto de extraordinária grandeza, esse notável melhoramento será festiva e patrioticamente inaugurado em 28 de Maio de 1966 — data do 40.º aniversário da Revolução que, em boa hora e para redenção da Pátria, partiu destas bandas.

Estão a ver os nossos leitores uma Rodovia até aos Peões — continuando a existente — e daqui outra, de igual grandeza e respeitando toda a beleza paisagística que se topa no actual trajecto a circundar cômoros até junto do Pórtico — estão a ver o panorama que, então, se desfrutará com uma simples olhadela e admirando outra paisagem mais distante em que se enquadra o casaredo ora fresco ora patinado, da cidade dos Arcebispos.

Tipismo e maravilha — acrescentaremos, até para deixarmos aguados, os que nos lerem...

Também nós, dizemos aqui: — obrigado, Sr. Ministro — pois que o Bom Jesus, como a cidade, por ser a cabeça de Distrito, é de nós todos.

## No Centenário de um SÁBIO

(Conclusão da primeira página)

mo lugar», parecem defender o sistema geocêntrico. Galileu, em vez de se limitar ao seu campo científico, buscando as provas apodíticas, pretendeu também dar lições de Teologia Bíblica, aconselhando a busca de outro sentido. Embora tivesse razão nesse particular, o seu gesto, naquele tempo, pareceu cheirar a protestantismo ou, ao menos, pôde ser acusado de tal. E o seu processo foi parar ao Santo Ofício.

Sem mencionar o seu nome, as suas doutrinas foram condenadas como falsas em 1616, e foi-lhe imposta a ordem de só expor o seu sistema como simples hipótese. Galileu concordou. Continuou a leccionar, agora em Florença, e em 1632 publica um novo livro sobre os dois sistemas, livro que tinha aprovação eclesiástica.

Conforme lhe fora imposto, ele, no Prefácio, dizia tratar-se de hipótese, mas num tom jocoso, parecia ridicularizar, no texto, um opositor do seu sistema. E logo reaparece a inveja e o despeito dos inimigos. Conseguem convencer o próprio Pontífice de então — Urbano VIII — que ele era a pessoa visada naquele livro. Era? Não era? Quem o sabe? O certo é que outro tribunal religioso, a que o Papa pertencia, voltou a condená-lo e com mais rigor, considerando-o herege e obrigando-o a certa penitência espiritual.

Que se deve concluir daqui? Pouco mais do que o que fica dito no início deste artigo: «Nós somos nós e as nossas circunstâncias.»

É certo que as Congregações romanas, a do Index e o Santo Ofício, erraram totalmente ao condenar Galileu, embora isso só se desse quando o sábio se excedeu um pouco na crítica à autoridade eclesiástica. Esse erro, porém, nada tem a ver com a Infallibilidade Pontifícia. Esta é própria do Papa e só em determinadas condições, e nunca é um dom dos tribunais eclesiásticos, embora presididos pelo Papa como doutor particular.

Infelizmente, a maçonaria internacional aproveitou o caso que, embora triste, não tinha as dimensões que se julga, e explorou-o covardemente, tecendo um conjunto de lendas bárbaras em seu redor. Falou-se de torturas físicas, masmorras, e sobretudo daquela resposta «heróica» dada depois de assinar o documento onde se expunha o seu sistema como falso. A frase era: — «E pur si muove (e move-se por si)». Tudo pura lenda inventada. O livre pensador Filarete Charles assegura que tal frase nunca foi proferida por Galileu, mas ela foi insinuada com tal habilidade que ainda hoje é «chic» proferi-la em meios «snobes». Quanto ao resto, às torturas, a mesma coisa.

No fim do primeiro processo, em 1616, o próprio Paulo V o recebeu e lhe disse para não temer os seus caluniadores, pois ele próprio reconhecia a sua boa fé. Em 1632, quando foi novamente citado pelo Santo Ofício, adiou, por motivos vários, a ida a Roma. Apesar disso, quando chegou a Roma não ficou internado numa cela do Santo Ofício como era habitual. Ficou hospedado em casa do seu amigo Nicollini, embaixador da Toscana, e, depois, foi autorizado a ir residir em Siena, no palácio do Arcebispo Piccolomini, seu amigo.

Sofreu, ao menos, moralmente? Sem dúvida, mas o próprio Galileu sabia não ser só a questão científica a causa daquele drama. Nela interveio a sua contumácia, desobediência e o ambiente. É bom que se saiba também que certeza, certeza, do seu sistema, nunca a tivera. Ele próprio disse que não podia assegurar que a opinião contrária fosse com certeza falsa, e o Papa Urbano VIII pensava o mesmo da teoria de Galileu.

Quando o cardeal Hohenzollen advertiu o Papa que era preciso muita circunspeção em publicar uma decisão sobre tal assunto, ele respondeu-lhe que não condenava a doutrina como herética mas só como temerária, e que nada havia a recear se algum dia alguma pessoa demonstrasse absolutamente a verdade dessa opinião.»

Naquele tempo havia, portanto, frente a frente, uma opinião nova, a de Galileu, sem provas totais, contra um texto sagrado, confuso, que parecia confirmado por uma tradição científica. Para que modificar já? Espere-se uma certeza. A Sentença do Santo Ofício é, até certo ponto, muito humana e digna de um crente. Para aqueles que sofrem de «azia» permanente e que gostam de falar em obscurantismo da Igreja, recorde que Laplace, que viveu entre 1749 e 1827, muito depois de Galileu, afirmou que o sistema de Copérnico «não está demonstrado e, provavelmente, nunca o será.» Também é retrógrado? Arago, cuja vida decorreu entre 1802 e 1892, disse: «vejo, neste sistema, dificuldades insolúveis.» Também é retrógrado? Poincaré (1854-1911) disse que tal sistema era «simples conjectura e não verdade demonstrada». Quer dizer: muitos corifeus da Ciência, décadas de anos depois da sentença eclesiástica, ainda não aceitam o sistema; e os dois tribunais eclesiásticos, só porque anos atrás obrigaram a considerar tal sistema como simples hipótese a confirmar, esses sim, esses são retrógrados, obscurantistas, voltados para o passado e não sei que mais.

Como dizia o outro, quantos crimes se cometem em nome da lógica...

Em resumo: o caso de Galileu foi um caso triste, lamentável, mas dele não se podem extrair conclusões que alguns «vesgos» bem desejariam encontrar. Galileu bem o sabia e morreu cristãmente em 8 de Janeiro de 1642, como filho da Igreja, que ele amava.

Tendo ficado completamente cego desde 1637, perdeu os Sacramentos da Santa Madre Igreja, e, com funda emoção, recebeu também a bênção que o próprio Papa lhe enviava. Mesmo depois da condenação recebeu sempre a pensão de cem coroas que o Papa lhe concedera muito antes da questão com o Santo Ofício.

São assim os grandes homens. Naquele ano de 1642 nasceu Isaac Newton, e, enquanto a a Terra continuava a girar ordeiramente, a alma de Galileu era julgada por aquele Senhor que tem o Seu trono acima das estrelas...

SOUTO REGUENGO

## PELO ENSINO

Exames da 2.ª época

Concluiu o 2.º ano da Faculdade de Engenharia de Coimbra, com boa classificação, o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Manuel Henrique Calheiros

da Silva Moreira; e o seu irmão, o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Fernando Calheiros da Silva Moreira, passou para o 4.º ano da Faculdade de Direito. — Os nossos parabéns.

Assine o «Jornal de Barcelos»

# SOCIEDADE FALECIMENTOS

Aniversários

Sexta-feira, 13

Menina Maria de Fátima Freitas de Sousa Basto, menina Maria de Fátima da Cruz Sousa Lima, José Pires Lavado.

Sábado, 14

D. Fernanda Augusta Minho da Silva, D. Arminda Adolfinia Roriz Pereira, menino José Humberto Beleza Ferraz Gonçalves Maciel.

Domingo, 15

Luís Maria de Carvalho, menino Carlos Eduardo Matos Silva Correia, menino Francisco José Almeida Sampaio Fernandes, Manuel Figueiredo Dantas, menino Carlos Brito de Almeida.

Segunda-feira, 16

D. Maria Amélia Fernandes de Sousa, D. Júlia Matos Lopes de Almeida, menino António Miguel Macedo, menino Guilherme Ferros Pimentel.

Terça-feira, 17

Dr. Nuno Barroso, menino Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes.

Quarta-feira, 18

Dr. Joaquim Furtado Martins

\*

DOENTES

A Ex.ª Senhora D. Maria Luciana Azevedo Fonseca Matos Graça, dedicada esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Miguel Matos Graça, encontra-se em tratamento na Casa de Saúde da Boavista, do Porto.

Rectificando uma notícia da semana passada, nesta mesma secção, informamos que é a Ex.ª Senhora D. Elvira Moreira que se encontra doente no Hospital de S. João, do Porto.

Novo assinante

Deu-nos a honra da assinatura do nosso jornal o Ex.º Senhor Dr. Alberto Roque da Silva, do Porto. Agradecemos.



Silva, 4

Dia de Finados

Não passou esquecido o dia da romagem ao campo Santo. Ali, dentro dos muros sagrados vimos uma assistência numerosa, numa confraternização saudosa e cristã, revivendo na sua memória os entes queridos que o fio da morte separou dos seus corações!

As campas achavam-se adornadas com flores de saudades, e, nas cerimónias litúrgicas, quando a procissão circulava os arredores do cemitério, os presentes vivos choravam os mortos com lágrimas e orações. É edificante o testemunho de gratidão que nesse dia faz convergir à morada, dos mortos os seus parentes próximos.

Serviços Agrícolas

Não obstante o clima de bom tempo com que a natureza nos tem favorecido, o trabalho das colheitas acha-se ainda um pouco atrasado, não só por falta de braços, mas também pela febre aftosa que tem grassado nesta região e imobilizado o gado bovino.

Seria para desejar que o Grémio da Lavoura através, dos seus veterinários, prestassem assistência ao pobre lavrador que desconhece o melhor tratamento para debelar o mal.

Bodas de prata

Embora já um pouco fora do dia, não podemos deixar de dar notícia da Festa que se realizou no lar do Senhor Francisco Filipe da Costa Brito, nosso conterrâneo e bem conhecido no nosso meio social.

É um experiente na orientação da lavoura, é quase um técnico agrícola e nesse plano tem prestado relevantes serviços.

Este nosso amigo festejou as Bodas de Prata do seu casamento, reunindo as pessoas de família, primeiro numa missa de acção de graças e depois num jantar íntimo, que decorreu na maior alegria.

Celestino C. de Sousa Basto D. Emília L. Santos da Cunha

Na sua residência, ao Campo de S. José, faleceu na passada 5.ª feira, 22 do mês findo, confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, o Sr. Celestino Coelho de Sousa Basto, de 81 anos de idade, casado com a senhora D. Maria José Vieira Miranda Basto.

O saudoso finado era pai dos senhores: Fernando Vieira de Sousa Basto, comerciante no cidade do Porto, casado com a Sr.ª D. Alda Mendes Bastos de Sousa Basto; Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos, casado com a Senhora D. Rosália Viana de Queirós de Sousa Basto; Dr. Mário Vieira de Sousa Basto, distinto médico na cidade do Porto, casado com a Senhora D. Maria Dinorah Freitas de Sousa Basto; D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto, casada com o Sr. Francisco José Pacheco Rodrigues, comerciante da nossa Praça; Eng.º Miguel Vieira de Sousa Basto, casado com a Senhora Dr.ª D. Maria Emília Hoidalgo Cambra de Albuquerque e Almeida de Sousa Basto; Carlos Alberto V. de Sousa Basto, comerciante, casado com a Senhora D. Maria Ondina Teles de Sousa Basto; e Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto, Delegado de Procurador da República na Comarca de Esposende, e casado com a Senhora D. Maria Alice Rodrigues de Araújo de Sousa Basto.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, sexta-feira, pelas 16 horas, da Capela de S. José para o Cemitério desta cidade, nele se incorporando centenas de pessoas de todas as categorias sociais, não só do nosso Concelho, como de Esposende, Porto, Braga, etc.. Constituiu-se um único turno pelos seus queridos netos, Artur José Queirós de Sousa Basto, Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues, Artur Domingos Mendes de Sousa Basto, menina Maria Helena Queirós de Sousa Basto, Maria José Basto Pacheco Rodrigues e Isabel Maria Basto Pacheco Rodrigues.

No pretérito sábado, dia 7, realizou-se em Braga o funeral desta bondosíssima Sr.ª, o qual se traduziu numa grande manifestação de pesar, a que se associaram os elementos mais representativos na administração e na política do Distrito e a população da cidade.

A Senhora D. Emília Santos da Cunha era Esposa do nosso estimado amigo Sr. Adolfo Santos da Cunha, procurador à Câmara Corporativa e destacada figura no Comércio Bracarense, a quem endeçamos os nossos cumprimentos de sentido pesar e que tornamos extensivos a seus filhos e a seus cunhados, irmãos da finada, Srs. António Leitão de Carvalho e Dr. Marino de Carvalho.

Maria Carolina F. da Silva

Na sua residência, sita no Campo Camilo Castelo Branco, faleceu na passada 3.ª feira a menina Carolina Fernandes da Silva, professora primária, filha da Sr.ª D. Antónia C. Fernandes, professora, e do Sr. Joaquim Rodrigues da Silva, comerciante, irmã de Maria Júlia Fernandes da Silva, Maria Alice Fernandes da Silva, Maria Amélia Fernandes da Silva, Joaquim José Cândido da Silva e António Augusto Fernandes da Silva.

O funeral, ontem realizado, constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas pessoas de todas as camadas sociais.

As famílias em luto, apresentamos a mais comovida expressão do nosso pesar.

## Higiene e Saúde Pública

(Conclusão da primeira página)

atléticos, cuja finalidade era sobretudo a preparação para a guerra. Estas práticas eram vedadas à mulher.

Os jogos eram celebrados em amplos Estádios, o que lhes imprimia um extraordinário valor espectacular.

Sem entrarmos em considerações sobre o que decorreu nas Idades Média e Moderna, queremos, entretanto, frisar que só nos fins do último século e princípio do actual, aparecem homens que começam a cuidar da educação física sob o aspecto científico. E deste modo surge a denominada ginástica pedagógica (correspondente à educativa); ginástica média (com finalidade terapêutica de recuperação correctiva) e ginástica estética (compreende o ballet, representação mimica e bailes populares).

Dentre aqueles que fizeram escola, digamos assim, citaremos Ling que enunciou alguns princípios que se seguem:

- 1.º — O exercício físico deve estar de acordo com as necessidades orgânicas e dependente das possibilidades do organismo humano;
- 2.º — A ginástica deve desenvolver harmonicamente todas as partes do corpo humano;
- 3.º — O exercício deve ter uma posição inicial, movimentos intermédios e uma posição final;
- 4.º — O leccionamento ginástico deve ser gradual, através de exercícios de intensidade e dificuldade crescentes;
- 5.º — A educação ginástica deve dirigir-se ao corpo e ao espírito.

Da escola de Ling é que nasceu o que entre nós é conhecido por ginástica sueca, nome que se deve à naturalidade de Ling.

Outros nomes se poderiam citar como *Jahn*, que criou várias sociedades desportivas e nos exercícios físicos introduziu modalidades várias como a barra fixa, paralelas e argolas; *Elin Falk* que foi a precursora da ginástica infantil e *Dalzone* que criou a ginástica rítmica, etc., etc.

F. F.

INFORMAÇÕES DA P. S. P.

QUEIXAS: — Por calúnias, queixou-se Maria Arminda Gomes de Amorim, casada, maior, jornalista, residente na freguesia de Vila Frescaíña S. Martinho, contra António Miranda Gomes, residente na freguesia de Arcozelo, ambos deste concelho.

C.

# GRANDE CAMPANHA ★



A Agência Oficial PHILIPS — Av. Combatentes — iniciou a sua Campanha do NATAL

Grande sortido em artigos Electro-Domésticos — Televisores a prestações desde 170\$00 mensais — Rádios e Giradiscos desde 70\$00 mensais — Frigoríficos com 30% (só até ao Fim do Ano) — Ferros eléctricos — Máquinas de barbear — Fogões — Aquecedores — Máquinas de secar roupa — Máquinas de lavar e muitos mais outros artigos ao dispor de V. Ex.ª.

Faça uma visita e ficará nosso Cliente.

ARMANDO FARIA FERNANDES  
Av. Combatentes — Telef. 82602 — BARCELOS

## CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»  
às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»  
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»  
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova **BARCELOS** Telef. 82792

## SEMENTES

Hortícolas, Forraginosas e de Jardim

A venda na CASA SIALAL **BARCELOS**

Faça uma visita à

PENSÃO E RESTAURANTE «Pérola da Avenida»

Telefone 82416 **BARCELOS**

## radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 500 5 **PORTO**

## VINHOS

Ácidos Cítricos, Tartáricos, Metabissulfitos de potássio, SOLUÇÃO SULFUROSA e todos os produtos enológicos

Vende a

CASA SIALAL **BARCELOS**

## Aves e Animais

Produtos «Vouga Protector» Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B 12. Auroface 2-A, com Aureomicina e Vitamina B 12 e todos os suplementares para alimentos de Aves e Animais.

A venda na

CASA SIALAL **BARCELOS**

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro **SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas**

## NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — **PORTO**

Telefones — 42995 e 45459

## METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA, 395 — **PORTO**

## SAIAS E VESTIDOS

de

'TERYLENE'

Polyester ICI Fibre

Fabricante especializado:

### ÉLIO AMORIM

Rua Duque de Loulé, 24 ★ **PORTO** ★ Telefones 21525 • 30603 • 31680

## CARTAZ DESPORTIVO

### Comentando...

A simplicidade de processos, na generalidade, torna-se produtiva e frutificante. Tudo que é embaraçoso, difícil e enredado, pode também e justamente atingir a cumeada e o ponto determinante, mas com o senão da morosidade, lapso de tempo e consequente instabilidade momentânea.

Como é regra e não fenómeno, está adrede e na sujeição a simplicidade de processos na prática de futebol, de resto, já exposta e muito divulgada pelos estudiosos, técnicos, e alguns jornalistas desportivos de eleição.

Na já nossa longa vida desportiva temos deparado com praticantes de boa craveira técnica, outros mesmo aureolados por reais méritos, a enredarem, a complicarem, o que por si só precisava de simplicidade de manobra.

Ora esta simplicidade de manobra em futebol resume-se que a bola é que tem que correr mais que o atleta, girando ao primeiro toque e com a percepção do melhor sítio, servindo da melhor maneira o companheiro.

Quando uma equipa se mentaliza e fornece este padrão de jogo, acontece que pode não ser imbatível, mas é sempre uma perigosíssima equipa. Não há vedetismo, não há dribles a pedirem escusa, não há futebol rendilhado, não há, numa palavra, jogo para a assistência; mas há uma equipa sóbria, homogénea e prática.

Vem isto a propósito do nosso Gil Vicente, ou melhor, do estado actual da bagagem técnica e da maneira evoluída e concentrada em pormenor, na tal simplicidade de processo, que já saiu da planificação para a realização, depois da dura prova a que nos sujeitou o modesto clube dos Arcos.

E não se suponha que a bitola técnica dum Tadm é inferior à dum Arcos, dum Esposende, dum Prado e tantos outros que estão a disputar este campeonato. Dentro daquela mediania (sabe-se lá o esforço dos dirigentes para apresentarem um grupo em campo) constituem sempre um obstáculo se o padrão de jogo apresentado for o de vedetismo, o tal jogo para a assistência. Constituem um obstáculo porque há tempo de choque, de rechazar e de desbaratar de qualquer modo.

Com a tal simplicidade de processo... não têm pernas para chegarem primeiro à bola.

### Campeonato Regional da 1.ª Divisão

#### RESULTADOS GERAIS

Tadm — Gil Vicente, 0-10  
Rioplele — Vianense, 2-0  
Vilaverdense — Taipas, 1-2  
Esposende — Fão, 0-1  
Valdevez — Limianos, 1-1  
Vizela — Prado, 6-0  
Monção — Fafe, 3-0

### Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	P.	C.	P.
Gil Vicente	7	5	2	0	27	7	12
Rioplele	7	6	0	1	15	4	12
Vizela	7	5	0	2	34	7	10
Vianense	7	5	0	2	19	8	10
Limianos	7	3	2	2	15	11	8
Monção	7	4	0	3	12	6	8
Desp. de Fafe	7	3	1	3	14	9	7
Taipas	7	3	1	3	15	25	7
Prado	7	3	0	4	6	19	6
Tadm	7	2	1	4	10	25	5
Arcos	7	1	3	3	11	17	5
Fão	7	2	0	5	9	22	4
Esposende	7	1	0	6	9	19	2
Vilaverdense	7	1	0	6	6	20	2

### JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Monção  
Vianense — Tadm  
Taipas — Rioplele  
Fão — Vilaverdense  
Limianos — Esposende  
Prado — Arcos  
Fafe — Vizela

### Tadm, 0-Gil Vicente, 10

Operância e codícia desmantelaram o visitado

Jogo em Tadm.

Árbitro: Diogo Manso (Braga).

As equipas:

Tadm — Oliveira; Armando e Henrique; Duarte, Carlos e Mendes; Joaquim, Queirós, Augusto, Ramos e Arlindo.

Gil Vicente — Silva; Seródio e Teixeira; Ferraz, Canário e Águas; Manuelzinho, Mesquita, Vieira, Matos e Raul.

Ao intervalo: 0-5.

Marcadores:

Raul (5), Mesquita (2), Manuelzinho (2) e Matos (1).

Entrou o Gil acutilante, com bola recebida bola passada, em sentido rectilíneo para a baliza adversária, e de tal forma que eram decorridos 15 m, já a marca estava em 0-3.

Sempre na mesma toada e codiciosos, os gilistas criaram inúmeras ocasiões de golo, que ora se concretizavam, ora a trave se encarregava de contrariar o que levava a marca fatal.

Enleado o adversário, não pôde nem teve talento para criar lances de perigo para as redes gilistas. Trabalhando todos como um êmbolo e sem retenções de bola, fez o Gil Vicente uma demonstração do jogo concludente e prático. A expressão dos números, sendo uma goleada, não traduz o domínio a que ficaram sujeitos os jogadores do Tadm, tal era a velocidade imprimida pelos gilistas e com o pensamento na baliza.

Louve-se a correcção com que os atletas do Tadm aceitaram a derrota.

A arbitragem de Diogo Manso muito facilitada pela correcção dos grupos e pela marcha do marcador.

### Campeonato Regional da 2.ª Divisão

#### RESULTADOS:

Operário de Ruães — Santa Maria, 2-2  
Oliveirense — Sequeirense, 4-2  
Ancora Praia — Op. de Campelos, 2-1  
Maria da Fonte — F. C. de Amares, 0-3  
Celoricense — Brufense, 2-3

#### Jogos para Domingo:

Amares — Santa Maria  
Oliveirense — Ancora Praia  
Sequeirense — Campe'os  
Celoricense — Maria da Fonte  
Ruães — Brufense

### Campeonato de Juniores

#### RESULTADOS:

Série A  
Rioplele — Sporting de Braga, 0-8  
Landim — Vizela, 10-1  
vitoria de Guimarães — Famalicão, 3-1

#### Série B

Vilaverdense — Gil Vicente, 1-5  
Vianense — Esposende, 4-0

#### CLASSIFICAÇÃO:

Série B	Pontos
Gil Vicente	7
Vianense	6
Monção	5
Vilaverdense	5
Limianos	2
Esposende	1

#### Jogos para Domingo:

Série B  
Gil Vicente — Esposende  
Vianense — Monção  
Limianos — Vilaverdense

CECE

### Chave do Totobola

#### O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS	1	X	2
Portugal — Espanha	1		
Espanha B — Portugal B	1		
Casa Pia — Amadora	1		
F. Benfica — Bucelense	1		
Olivais — Loures		x	
P. Pires — Gin. Sul			2
Sesimbra — Palmelense	1		
Anadia — Lourosa	1		
Estarreja — Águeda	1		
Fiorentina — Bolonha	1		
Juventus — Sampd.	1		
Lázio — Roma		x	
Milão — Inter			2

### De J. Romão da UCHA

#### FALECIMENTO

Na sua residência, faleceu ontem o Sr. Júlio Fernandes da Costa, casado, proprietário, pai do Sr. Arménio Júlio Fernandes da Costa, muito digno e sourceiro do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga, Secção de Barcelos.

O seu funeral realizou-se hoje, pela manhã, da sua residência para a Igreja Paroquial, e daí para o cemitério local, com grande acompanhamento de pessoas amigas. — C.

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
Visado pela Censura

## «OLEIROS DE BARCELOS»

— o filme sobre o fabrico da louça e dos nossos bonecos da autoria de CARLOS BASTO  
EXIBIDO NO CASINO DA FIGUEIRA

No passado dia 25 de Outubro, no «Salão de Café» do grande Casino Peninsular repleto de público, foram apresentadas as películas premiadas no «II Concurso de Filmes Amadores», a que já aludimos no nosso jornal da semana passada.

Obteve particular êxito o filme «Oleiros de Barcelos», da autoria do Sr. Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, um cineasta amador de muitos recursos.

«Oleiros de Barcelos», como então disse-mos, alcançou o 1.º prémio na categoria «cultural».

O autor foi convidado a falar sobre o seu filme para um bem elaborado programa distribuído pela assistência.

Transcrevemos o depoimento do Senhor Carlos Basto:

«Pretende-se documentar o fabrico da louça e dos bonecos de barro de Barcelos. Homens e mulheres que se dedicam a essa tarefa por processos quase bíblicos, criam constantemente motivos de uma beleza extraordinária, com a simplicidade que é apa-

nágio dos autênticos artistas. Desde o arrançar do barro, à venda na feira do objecto já terminado, procura-se mostrar a dureza da vida destes artesãos e a subtilidade da sua arte».

Quanto aos seus dois filmes «Póvoa de Varzim» e «O Mostrengo», distinguidos com menções honrosas, Carlos Basto, ao referir-se ao primeiro filme, diz:

«Não pretendi mostrar a parte puramente turística da Póvoa. Procurei dar uma ideia da luta diária do pescador e do sargaceiro com o mar, para dele arrançar o pão, o seu sustento. Prendeu-me, nesta luta, a forma como eles se identificam com o perigo e o seu conformismo com a dureza da sua vida quotidiana».

E, ao aludir ao segundo, declara:

«Trata-se de uma experiência onde se procura traduzir por imagens o belo poema, do mesmo nome, de Fernando Pessoa».

Só há vinho novo à venda no dia 1 de Janeiro de 1965

Uma portaria da Secretaria de Estado do Comércio determina o adiamento para o dia 1 de Janeiro de 1965—da data fixada para o trânsito do vinho da presente campanha.

Na portaria diz-se que são ainda elevadas as existências de vinho em poder da produção, por virtude do volume considerável da colheita do ano de 1963. Por outro lado, as perspectivas deixam antever que a nova colheita será inferior àquela.

## Problemas de Barcelos

O ENSINO TÉCNICO E COMERCIAL exige imediata atenção das entidades responsáveis

Por LEAL PINTO

Tivemos já ensejo de focar, nas colunas do «Jornal de Barcelos», a nossa Escola Industrial e Comercial, apontando como necessidade imprescindível e urgente a construção dum novo imóvel, dadas as precárias circunstâncias em que se encontra actualmente: num edifício impróprio, sob todos os títulos, dada a sua exiguidade, para estabelecimento de ensino secundário.

As nossas afirmações, que infelizmente não podem ser desmentidas, constituem também um «drama», a que diariamente está sujeito o seu corpo docente e discente. Este continua ainda privado do indispensável ginásio; e a Secretaria funciona no lugar onde se situava a cavalaria da G.N.R., quando esta força ali estava aquartelada.

As circunstâncias apontadas documentam, infelizmente, o âmbito modestíssimo em que o ensino técnico na nossa terra tem evoluído, em confronto com quase todas as terras do país.

As razões são sobejamente conhecidas:—instalações deficientíssimas, falta de transporte das freguesias do concelho, e ausência dos Cursos Geral do Comércio, de Montador de Electricista e Ceramista.

Faltaríamos a um imperativo de sinceridade se não disséssemos que os Cursos Geral de Comércio e de Montador Electricista são, na realidade, aqueles a que os estudantes dão preferência, pelas virtudes e importância de que se revestem no campo comercial e industrial, nas legítimas aspirações de melhor aptidão profissional.

O Curso de Ceramista é também de indiscutível interesse para a nossa região, para um melhor aperfeiçoamento das nossas louças, e que foi fundamento básico argumentado para provar a necessidade da criação do ensino técnico em Barcelos. Também este ainda não foi criado, não obstante constituir uma velha e legítima aspiração dos nossos louceiros.

A Escola de Barcelos sem estes Cursos e sem as necessárias condições de instalações não pode evoluir; tem de sujeitar-se quase ao número de alunos com que abriu em 1957 (151 alunos), embora possuía actualmente 522, número superior ao verificado em muitas escolas congêneres e posteriormente criadas.

A imprensa diária relatou, com justificado entusiasmo, no início deste ano escolar, classificando-o de fenómeno, o substancial aumento verificado quase na maioria dos estabelecimentos de ensino secundário do país. Ficaram quase todos superlotados, especialmente em Lisboa e Porto e subúrbios.

Pelas razões expostas, não resistimos à tentação de documentar o nosso ponto de vista, e provar à sua evidência quanto se torna urgente em Barcelos encarar o problema.

Sirva-nos, para exemplo, a Escola Industrial e Comercial de Sintra, cujos números com muito prazer damos ao público:

Frequência 1962-63: 1222 alunos; 1963-64: 2404 alunos; 1964-65: 3285 alunos, não contando 108 que, por falta de instalações, tiveram de ser transferidos.

Convém aqui referir que a frequência de alunos, neste modelar estabelecimento de ensino, é de 1952 matrículas nos Cursos de Formação (Industriais e Comerciais), cabendo 1104 alunos à frequência do Curso Geral de Comércio, o que equivale a dizer da sua primordial importância, por superioridade em relação com o Curso Geral dos Liceus, não só pela diferença de horas de aulas, como ainda a sua prioridade em: Contabilidade, Noções de Comércio, Direito Comercial, Economia Política, Caligrafia e Dactilografia, disciplinas que têm uma importância de indiscutível alcance para o cabal desempenho de exercício, nomeadamente no comércio e funções públicas. Aí os objectos de ensino são mais conformes com a natureza do trabalho, motivo porque os diplomados, pelas escolas técnicas, nomeadamente com o Curso Geral do Comércio, encontram preferência na admissão da maioria das empresas e funcionalismo público, dada a sua especialização, e por isso, julgados em prioridade relativamente aos alunos liceais.

Esclarecidos os motivos, embora rudimentarmente, da necessidade premente que obriga à construção dum edifício próprio e à criação dos Cursos Geral do Comércio, Montador Electricista e Ceramista, «Jornal de Barcelos», interpretando o pensamento regionalista de que se ufana, solicita às Ex.mas Autoridades Barcelenses, nomeadamente os ilustres Presidentes da Câmara Municipal, Ex.mo Senhor Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, e do Grémio do Comércio, Ex.mo Senhor Artur Vieira de Sousa Basto, cujas actividades se têm vindo a impôr decisivamente na vida local—(este que, quando da inauguração da nossa Escola decidiu até atribuir anualmente, ao melhor aluno feminino e masculino do Curso Geral do Comércio, um valioso prémio concedido por aquele Grémio)—, e ainda o Deputado barcelense Ex.mo Senhor Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, a sua valiosa influência junto dos Responsáveis por este sector da vida nacional.

## Do Outono... à Primavera

(Conclusão da primeira página)

no rol dos defuntos não foram reduzidos ao nada: apenas deixaram o corpo para ir morar noutra habitação.

No entanto, acontece que quase todos os que «adormeceram» na paz de Deus têm de passar por um lugar de purificação—o Purgatório—onde devem estar durante um período maior ou menor de tempo.

Nesse local, que é de fogo, já os padecentes nada podem fazer para encurtar a intensidade e a duração do sofrimento que mereceram.

Não obstante, colocou Deus nas mãos dos homens a chave que pode abrir o Purgatório. Sabeis qual é ela? Certamente que sim: a Oração.

Não se vos pede que tomeis parte em cortejos fúnebres, nem que vos desfaçais em louvores aos mortos, nem que guardeis muitos ou poucos minutos de silêncio. Isso está muito bem se acompanhado pela Prece confiante; está muito mal se é apenas aparato exterior, farsaico. E vós nunca ouvistes contar com que dureza o Senhor Jesus Cristo tratou os orgulhosos e falsos fariseus? Não sabeis que Ele disse que o culto externo sem verdadeira piedade interior nada vale? Portanto, do íntimo do vosso coração, não vos esqueçais de arremessar ao céu as vossas preces omnipotentes, para assim conhecerdes os vossos amigos ausentes.

A Igreja Católica, bem consciente da obrigação de orar pelos defuntos, reserva exclusivamente para eles um

mês, o mês de Novembro. Já reparaste como foi bem escolhido?

Em Novembro encontramos-nos em pleno Outono. O vento e a chuva aparecem a fustigar a Natureza com mais intensidade, resultando daí a queda rápida das folhas já secas e amareladas. As árvores, donde há pouco se recolheram saborosos frutos, passam a vida na rudez, na miséria, na morte aparente. Foram sujeitas a este transe, devendo ainda esperar a gretante frigidez do rigoroso Inverno... Mas depois virá a Primavera e, com ela, nova vida: aparecerão novas ramagens, novas e mais encantadoras flores, frutos mais abundantes!

Não é isto uma imagem um tanto exacta do que sucede com os homens?—A todos os minutos, varridos pelas ásperas batedas da morte, caem corpos nas sepulturas! A todos os momentos muitas pessoas vão para o Reino da Morte onde, porém, a morte total é só aparente. Elas continuam vivas, umas no Céu' outras no sofrimento Eterno, e outras ainda a caminho do Céu—no Purgatório. A estas últimas sorri-lhes, ao longe, o advento da Primavera—da glória Eterna. Esperam a nossa ajuda, a nossa oração— a tal chave. Não podemos fechar os ouvidos aos seus rogos. Se queremos ser-lhes gratos, temos de as socorrer. Socorramo-las, pois, rezando.

Amigo não penses que eu, ao

## MISSA por alma dos soldados mortos no ULTRAMAR

Informamos que o centro n.º 108 da Mocidade Portuguesa Feminina (Escola Industrial e Comercial de Barcelos) manda celebrar no próximo sábado, dia 14, na Igreja Matriz, uma Missa por alma dos soldados mortos no Ultramar.

A missa será celebrada às 8,30 h. Convidam-se os barcelenses a assistir a este piedoso acto, prestando assim uma última homenagem aos nossos Irmãos mortos em defesa da Pátria.

## PINHEIROS

VENDEM-SE 57, na Quinta da Costa—Midões. Aceitam-se propostas na Quinta da Torre até às 15 horas do dia 29 do corrente. Ver condições em qualquer destas quintas.

falar-te deste assunto dum modo algo poético, estive a construir castelos no ar. Olha que é um facto indubitável, embora também não palpável, que há muitas almas que sofrem agudamente nessa estação de dor.

Não te iludas: apesar de tudo (Positivismo, Materialismo, Ateísmo...), o Sobrenatural não deixou de ser uma realidade, o que quer dizer que o Purgatório continua a ser Purgatório.

C. G. G.

### PEQUENOS ANÚNCIOS

#### Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

#### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO  
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 15 às 18 horas  
TELEF. { Consultório 82325  
Residência 82609  
BARCELOS

#### CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9—Telef. 82447  
BARCELOS

#### Relojoaria Carvalho

O RELOJUEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS  
★  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...

(fixe sómente esta Casa)

#### Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

#### Rolhas e Garrafas

Rolhas de 24 mm, artigo m/ bom  
Garrafas novas de 3/4 de litro, a 1\$50 e 2\$00.

Casa Águia—Telef. 82445  
Barcelos

#### Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO—VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA—LEIRIA

#### ALTO-FALANTES

...prefira sempre a  
Casa SOUCASAUX  
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura SINGER usadas  
Também tenho ZIG-ZAG modernas  
último modelo, com luz—bons preços

#### Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158  
Telefone 82583 BARCELOS

#### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpetes e Alcatifas  
Campo da Feira—Telef. 82453 BARCELOS